



Imprensa Nacional  
Biblioteca Machado de Assis



B0032472

F  
912.81  
B515

SSIUS BERLINK

# A MAPPOTHECA DO ITAMARATY

NOTICIA SOBRE SUA  
ORIGEM, DESENVOLVIMENTO  
E ESTADO ACTUAL



RIO DE JANEIRO  
IMPRESA NACIONAL  
1936

F 025.176  
B515m  
ex. 2

CASSIUS BERLINK

# A MAPPOTHECA

DO

# ITAMARATY

NOTICIA SOBRE SUA  
ORIGEM, DESENVOLVIMENTO  
E ESTADO ACTUAL



RIO DE JANEIRO  
IMPrensa NACIONAL  
1936

F  
025.176  
B515m  
ex-2.

50032472

---

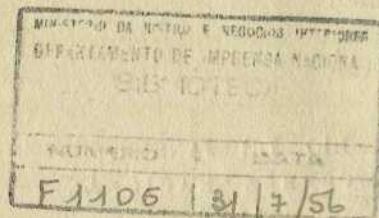
## A MAPPOTHECA DO ITAMARATY

A Mappotheca do Itamaraty, ou seu Departamento de Mappas, representa o resultado de um inolvidavel trabalho de Duarte da Ponte Ribeiro, systematisado e accrescido por um conjuncto de medidas, colimando todas o mesmo fim.

Nascido em Portugal, mas brasileiro pela actividade de uma longa existencia toda devotada ao Brasil, na carreira diplomatica, o barão da Ponte Ribeiro exerceu o seu influxo em multiplos aspectos, e um delles foi o grande serviço de salvar do olvido, talvez da destruição, innumerous documentos cartographicos que catalogou, e hoje se acham definitivamente localisados, e ao dispor dos estudiosos.

Narraremos succintamente as phases da sua iniciativa neste terreno:

Ao regressar ao Rio de Janeiro, em 1841, das missões de que fôra encarregado pelo Governo Imperial, nas Chancellarias das Republicas do Perú e da Bolivia, foi incumbido, pelo mesmo, de escrever *Memorias* sobre litigios então existentes em relação ás Guyanas Franceza e Ingleza. Teve a permissão de correr os archivos das Repartições, a compulsar e utilizar tudo quanto lhe fosse necessario. No Archivo Militar encontrou muitos rolos contendo cartas esphericas de todos os mares; mappas, pla-



nos topographicos, perfis de fortalezas de Portugal, remettidos do Reino em 1813, em virtude das ordens dadas em 1811 pelo conde de Linhares, Ministro da Guerra, para que ficassem a salvo dos reveses das campanhas. Estavam quasi no mesmo estado em que tinham vindo. Conforme as proprias palavras de Ponte Ribeiro, havia, entre esses documentos, alguns mandados copiar em paizes estrangeiros, e que tinham custado elevadas quantias. Absorvido na sua principal commissão, reservou-se para mais tarde examinar detalhadamente tudo quanto havia visto em pesquisa summaria.

Nessa occasião foi nomeado Chefe da Secção da America, em uma reforma que occorreu na Secretaria de Estado. Guiado por um destino feliz, que vinha ao encontro dos seus pendores, estando em Buenos Aires, no posto de Ministro, encontrou por acaso, naquella cidade, alguns mappas e planos topographicos originaes da Capitania do Pará, levantados pela Commissão de Demarcação de Limites de 1781 a 1800, os quaes tinham sido declarados pelo respectivo Presidente, em 1833, desapparecidos da Secretaria onde deviam estar. Aproveitou logo a opportunidade para remetter ao Governo Imperial o Plano Topographico da fronteira do Rio Branco com a Guyana Ingleza, para ser utilizado pela Commissão que ia ser enviada para discutir essa fronteira com a Commissão que vinha da Inglaterra.

De volta ao Brasil, e já como Chefe da Secção da America, apprehendeu a tarefa que o tinha seduzindo.

Examinou acuradamente os rolos que estavam no Archivo Militar, e, depois de ter feito um balanço cuidadoso, dividiu as peças cartographicas em quatro classes:

1ª. — Mappas do territorio brasileiro (436)

2ª. — Mappas dos Estados e Colonias confinantes com o Brasil (11)

3ª. — Mappas relativos a Portugal e aos seus dominios (446)

4ª. — Cartas esphericas da navegação de varios mares (71).

Eis, pois, uma colleção de 964 cartas geographicas examinadas e estudadas pelo benemerito Ponte Ribeiro, que, depois de passarem pelo seu crivo, iam originar, directa ou indirectamente, a Mappotheca do Itamaraty.

Submeteu ao Governo o resultado do seu trabalho, com a proposta de ser requisitado para a Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros um exemplar de cada duplicado da 1ª e 2ª classes, sendo copiados os exemplares unicos. Quanto aos da 3ª, que fossem remettidos para Portugal, em permuta com documentos cartographicos do territorio brasileiro, existentes nos seus Archivos.

Lembrava ainda o Chefe da Secção da America que a 4ª classe fosse entregue á Bibliotheca da Marinha, por ser lá o seu logar. Approvaram as autoridades competentes esses alvitres.

Sendo de execução immediata a 1ª parte, Duarte da Ponte Ribeiro separou logo os duplicados, e fez tirar copias de outros para a sua Secretaria de Estado.

O Governo Imperial mandou para o Ministerio da Marinha os mappas que a este interessavam.

Como era natural, tocou ao pesquisador o encargo de estudar os Archivos de Portugal para escolher os documentos e mappas, que, com annuencia daquelle Governo, pudessem servir para a permuta almejada, após as indispensaveis propostas. Ficou, entretanto, neste momento, posta de parte a viagem para esse fim, em virtude de importante

comissão sul-americana que teve, quem tudo isso impulsionara.

Estando já no Rio de Janeiro, como Ministro Plenipotenciario em disponibilidade activa, foi designado, por Aviso de 15 de fevereiro de 1853, para organizar um "Elenco dos Papeis e Mappas existentes nas Repartições Publicas", que dessem a conhecer a historia, geographia, estatistica, e as questões de fronteiras das provincias do Imperio lideiras com as Republicas vizinhas, para que ficassem como fonte de informações, quando necessarias.

Visita de novo Ponte Ribeiro o Archivo Militar, onde encontra mais cartas de possessões portuguezas, e referentes ao Brasil, que foram enriquecer o primitivo balanço. Dirigindo a sua actividade para o Archivo Publico, lá encontrou, em nove volumes, o Diario de Demarcações de Limites do Sul do Brasil, demarcação executada de 1784 a 1789, pela Comissão Mixta Luso-Castelhana. Figuravam nesse trabalho os Commissarios portuguezes Sebastião Xavier da Veiga Cabral e João Francisco Roscio. Por parte da Espanha eram Demarcadores D. Joseph Varella y Ulloa, e Diogo Alvear.

Esse *Diario* passava por perdido: e havia sido comprado em Buenos Aires um resumo feito pelo coronel D. Joseph Maria Cabrer.

Quanto aos originaes, contém preciosos trabalhos scientificos e copia de importante correspondencia dos Commissarios, segundo informa Ponte Ribeiro. Tinham sido, ha tempos, levados a Portugal, mas, á vista da partida do Principe Regente para o Brasil, voltaram, e foram ter ao Archivo Publico.

Tambem o incansavel Ministro em disponibilidade achou no Ministerio da Marinha o *Diario* original da Demarcação de uma parte do rio Uruguay, de todo o Pepery-Guassú, e do Santo Antonio, e de

parte dos rios Iguassú e Paraná, feito em 1759 pela Comissão Luso-Castelhana. Deparou ainda um extracto e copias da correspondencia das autoridades da Capitainnia de Matto Grosso com as das possessões espanholas vizinhas, de 1752 a 1801, e mais documentos interessantes.

Em relação aos mappas, Ponte Ribeiro classificou-os por provincias, especificando a data, o autor e a importancia de cada um, tendo feito numeral-os e guardal-os em canudos de folha de Flandres, para que fossem consultados com facilidade.

Ao partir para a Europa o nosso titular, em 1863, em tratamento de saúde, julgou o marquez de Abrantes, então na pasta dos Negocios Estrangeiros, que era occasião asada para propôr ao Governo Portuguez a troca dos mappas e documentos, e o incumbiu de realizar a parte que propuzera, e que ficara adiada; e dirigiu ao marquez de Loulé, Ministro de Sua Magestade Fidelissima, a nota de 4 de dezembro de 1863, obtendo os representantes dos Ministerios para acompanhá-lo.

Começou as investigações nos Archivos de Portugal, percorrendo mappas, planos, diarios, relatorios, officios, e todos os papeis que pudessem informar sobre as primitivas questões internacionaes de fronteiras e sobre as questões provenientes dos tratados de 1681, 1710, 1777, 1801 com a Espanha; e os de 1700, 1713, 1797, 1801, 1802 e 1817 com a França. Tambem se occupou das explorações scientificas realizadas em nossa Patria.

Na Torre do Tombo, inicio dos seus trabalhos, asseguraram-lhe que lá só poderia encontrar as Bullas dos Papas que doavam á Espanha as terras descobertas ao occidente da Europa, a Escripura de Saragossa e o Tratado de Tordesilhas, pois todos os documentos mais recentes que se referiam á America, escapos ao terremoto de 1775,

tinham sido levados por ordem superior para o Pateo das Vaccas, onde estavam reunidos todos os Ministerios.

Ao chegar ao Pateo das Vaccas, achou o Archivo em grande confusão, originada por uma ordem recente de transferencia para outro local, e de passarem para os Archivos dos Ministerios os documentos que a elles fossem relativos. Pouco resultado deu alli a pesquisa, tomando Ponte Ribeiro, entretanto, algumas notas e fazendo extractos de certos manuscriptos.

Colheu em sua estada em Lisboa o fundador da Mappotheca do Itamaraty preciosa mésse dos seus esforços; e houve intenção de se tirarem copias dos documentos para que essas fossem trocadas. A ideia foi posta de lado quanto á sua totalidade, em vista do grande dispendio de parte á parte, que iria occasionar e pelo tempo que exigia. Foram, entretanto, tiradas muitas copias, como o attestam os preciosos exemplares que a collecção do Ministerio do Exterior possui, devidamente authenticadas.

A 9 de dezembro de 1864, chegaram por um paquete inglez, a Lisboa, os mappas de Portugal, que deviam ser objecto de troca. Ficou assim eliminada a questão da troca de copias, tendo sido feitas naturalmente só aquellas que fossem indispensaveis para a permanencia em Portugal dos originaes.

A commissão de Ponte Ribeiro foi interrompida pelo infausto passamento de um filho seu, em julho ou agosto de 1867, o que o impediu de concluir o Elenco dos mappas, documentos, copias e extractos que estava organisando. Entretanto, o maior trabalho estava feito, e o inolvidavel serviço prestado.

Não temos elementos para acompanhar, passo a passo, a evolução da Mappotheca, que acabava de

se crear, mas cumpre dar o merecido relevo ao Catalogo ainda organizado por Ponte Ribeiro, e publicado em 1876, com as suas preciosas annotações, constante de 436 numeros.

E' claro que esse *Catalogo* não era um trabalho technico sob o ponto de vista biblio-cartographico, visto como a bibliothconomia ainda era desconhecida no Brasil, por esse tempo; mas era um marco lançado na estrada que hoje percorremos.

Quando nos referimos á vinda da collecção cartographica permutada em Lisboa e á parte que foi recolhida do Archivo Militar, não queremos asseverar que no Ministerio dos Estrangeiros já não houvesse uma pequena collecção de mappas. Ha mesmo um começo de Catalogo, ou, antes, uma relação manuscripta, feita sempre pelo mesmo autor, em 1854, dividida em oito classes; mas estamos crentes de que uma parte proviera já do referido Archivo. Quaesquer que fossem, pois, os elementos esparsos existentes na Secretaria de Estado, não foi menos o devotado Chefe de Secção da America o verdadeiro iniciador da Mappotheca do Itamaraty. Por occasião do seu fallecimento, a Baroneza de Ponte Ribeiro offereceu á Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros o precioso acervo que possuira o seu consorte e organizou uma lista que intitulou: *Relação de cento e seis maços com livros, folhetos e manuscriptos, e quatro canudos e uma caixa de folha com os numeros 1 a 9, contendo mappas; tudo pertencente ao fallecido Barão da Ponte Ribeiro e offerecido por sua viuva a Baroneza do mesmo titulo, para ser archivado na Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, acompanhada de quatro livros onde se acha tudo classificado.*

A carta que precedeu a doação, dirigida ao titular da pasta do Exterior Francisco de Carvalho Soares Brandão, foi redigida nos seguintes termos:

Ilm<sup>o</sup>. e Exm<sup>o</sup>. Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Extrangeiros.

Tendo eu resolvido doar á Secretaria d'Estado sob a illustrada administração de V. Ex. os livros, mappas, manuscritos e mais papeis que pertencerão a meu fallecido marido o Barão da Ponte Ribeiro, peço a V. Exa. se digne acolher benevolmente esta offerta, expedindo suas ordens para serem ali recebidos os ditos objectos.

Com respeito e consideração,

De V. Exa. Muito att<sup>a</sup>. Veneradora Cd<sup>a</sup>. e Obrg<sup>a</sup>.

*Baroneza da Ponte Ribeiro.*

Côrte, 2 de julho de 1884.

Esta carta foi accusada em 27 de julho do mesmo anno. Ficou, assim, reunido á colleção de mappas do Ministerio, o precioso cabedal accumulado por um especialista de valor.

Da direcção de conjuncto do Visconde de Cabo Frio, destacou-se mais tarde a parte cartographica, para ficar nos dominios da Directoria dos Negocios Politicos e Diplomaticos, em relação com a Secção de Limites e Actos Internacionaes. Começou com o Barão do Rio Branco uma nova phase para os mappas do Itamaraty.

Não só lhes foi destinada uma sala exclusiva, na ala rapidamente construida ao fundo do parque, que na parte superior continha o salão de leitura da Bibliotheca antiga, mas ainda principiaram a affluir os mais preciosos elementos.

As questões de fronteira exigindo estudos historico-geographicos, e estes a sua documentação, trouxeram uma grande actividade de aquisição de

originaes e copias authenticadas, que avolumavam os archivos da mappotheca.

Foram feitas copias em Paris, Roma, Sevilha, em Lisboa. Na Italia o pintor Pedro Americo escolheu e copiou, ou fez copiar bellos e raros mappas e trechos de mappas, na parte que interessava as questões lindeiras, afóra a documentação de manuscritos.

Sob a superior direcção de Rio Branco foi se colligindo o cabedal que constituiu o Atlas que acompanha a *Primeira Memoria*, e o menor que documenta a *Segunda* no litigio da Guyana Franca. Antes já tinha sido colligida a série relativa ás Missões. Com o passar do tempo vieram as cartas sobre a questão do Acre, e os trabalhos sobre a extensissima fronteira com a Bolivia. Os profundos estudos de Nabuco e o seu magnifico Atlas, para a discussão dos direitos do Brasil, na fronteira com a Guyana Inglesa, accresceram as riquezas da Mappotheca do Itamaraty, bem como os propios mappas que se encontram no texto dos numerosos volumes de sua lavra, que constituem as allegações do Brasil.

Em 1912 Lauro Müller adquire a *Carta de Marini*, original unico, onde ocorre pela primeira vez (1512) o nome *Brasil* em um mappa.

Com o Ministro Felix Pacheco inicia-se a organização da Mappotheca, com um catalogo tecnico em fichas, e outro impresso, este ultimo actualmente constante de dois volumes publicados, e materia prima sufficiente para mais dois, a qual se acha em manuscrito nas fichas originaes, porem já distribuida no fichario, em verbetes dactylographados.

Resolve ainda o Ministro Felix Pacheco a partilha da *Colleção Pimenta Bueno*, constituida pelos mappas do espolio do eminente brasileiro Coronel

Francisco Antonio Pimenta Bueno, adquiridos ha longos annos em conjuncto pelo Ministerio do Exterior e o da Justiça. Essa colleção se achava immobilizada na Bibliotheca Nacional, aguardando essa divisão.

Entrada a parte do Itamaraty, constitue-se a *Colleção Pimenta Bueno*, na qual veio um grande mappa de Matto Grosso, que era o melhor trabalho cartographico sobre aquella então provincia, afóra grande numero de preciosidades.

Em outubro de 1927, o Ministro Octavio Mangabeira mandou expedir uma circular ás Legações e Consulados, recommendando a remessa de mappas modernos dos paizes respectivos para o Itamaraty, medida que se transformou em nova contribuição para a rica mêsse já existente.

Esse ministro já manifestára o seu interesse pelo departamento das cartas geographicas, determinando que o serviço que ahi se effectuava não fosse interrompido, nem desviado da sua orientação primitiva.

E' indubitavel que essa preocupação fazia parte integrante do interesse que consagrou a todos os demais serviços do seu Departamento, e cujo resultado vemos magnificamente objectivado na sua remodelação material, na sua organização de conjuncto e detalhes.

Ha uma parte do serviço de que nos occupamos, que, como as raridades antigas, merece ser posto em relevo: é a série de mappas organizados pelas Comissões de Limites.

Sob um aspecto meramente geographico representam um valor extraordinario. E' uma feição de véras notavel do acervo de mappas do Ministerio das Relações Exteriores. O que ha de mais exacto e mais recente sobre a nossa facha de fronteira alli se encontra, e não só o mais exacto e mais recente,

tambem o mais minucioso. Caçapava, Bellegarde, Dionysio Cerqueira, Maracajú, o barão de Parima, o almirante Guillobel... são nomes que muito se recommendam aos brasileiros pelo que têm feito.

As Comissões de Limites são uma escola de sacrificio e trabalho util, que tem positivado a cartographia brasileira, tão inçada de phantasias e de erros onde se lançavam phantasticas cadeias de montanhas porque era preciso separar bacias fluviaes com elevações de terreno; e na qual, as cabeceiras dos rios, localizadas nas cartas mais dignas de credito, tornavam-se em verdadeira decepção, quando se tratava de tomal-as como ponto de referencia. Isto, aliás, tambem não era raro na cartographia sul-americana.

A installação dos mappas e mais documentos obedece á mais moderna orientação, e os seus ficharios, arcazes e estantes offerecem segurança, commodidade, facilidade de manejo, e aspecto condigno.

Ha uma exposição permanente de peças raras, em quadros especiaes na parede; e uma longa e ampla mesa, coberta de chapas de cristal, permite exhibir com todo o detalhe e proveito os mappas mais raros e mais uteis.

Os catalogos em fichas estão installados em moveis apropriados, podendo ser feita a intercalação indefinida dos verbetes, bem como a sua substituição. Quanto ao manejo, as suas divisões são as seguintes: *Catalogo de limites*; *Catalogo geral*; e *Catalogo complementar*.

O *Catalogo de limites* é exclusivamente consagrado as fronteiras do Brasil com os paizes lindeiros. Abrange três divisões: *Autores*; *Paizes*; *Acidentes geographicos*. As fichas são redigidas segundo os moldes bibliographicos, sendo as de autores tiradas nos nomes da familia, e titulos no-



biliarchicos simultaneamente, com as fichas de referencia, ou remissivas, necessarias para a facilidade da consulta, bem como nos nomes dos colaboradores. No alto, a direita da ficha, ficam os numeros que indicam a localização do documento. Abaixo desta indicação, a declaração si o mappa é impresso, photographia ou ferro-prussiato. A ausencia de indicação de processo significa que é manuscrito. A' esquerda lê-se a palavra de ordem, ou de pesquisa no Catalogo: *nome do autor*, ou *substantivo geographico*.

No verbete, alem do endereço bibliographico, figuram: numero de inventario, escala, dimensões; processo (pois que o mappa póde ser impresso por varios processos, e o manuscrito varia em autographo, copia commum ou authenticada). Sempre que o mappa comporta, ha uma *Observação*, nota sobre cousa interessante existente declaradamente na carta, ou do conhecimento do Catalogador.

Os nomes que figuram na secção *Paizes* são os das nações a que se refere a facha de fronteira contida no mappa. *Accidentes geographicos* são os *nomes proprios* das denominações geographicas geraes dadas ás terras e ás aguas; como *Huá* (salto); *Javary* (rio); *Mirim* (lagôa); *Quatro Irmãos* (morro). Quem quizer mappas desses accidentes geographicos basta procurar nesta divisão. A Secção por paizes é uma especie de recapitulação do acervo de peças que a Mappotheca possui sobre a fronteira com esses paizes.

O *Catalogo geral*, do qual estão excluidos os mappas especiaes sobre fronteiras, comporta as cartas dos proprios paizes, na sua divisão respectiva, a divisão dos *Accidentes geographicos*, e é accrescido da secção: *Divisões Administrativas*. Esta sub-divisão abrange as circumscripções em que se acha dividido cada paiz, como a capitania, pro-

vincia, estado, cantão, vilajeto etc., bem como as subdivisões menores: municipios, districtos, dioceses etc., desde que haja mappa destas subdivisões. A locução *divisões administrativas* é commum em nossos compendios de geographia.

O *Catalogo complementar* attende aos mappas que não se podem enquadrar nas divisões anteriores, por abrangerem regiões muito vastas, ou pela sua especialidade, como os planispherios, hemispherios, mappas-mundi, cartas maritimas, rodoviarias, de aviação, cartas antigas celebres ou raras etc.

Para a identificação de qualquer mappa que falte nas gavetas, ou porque esteja no entelamento, ou pelo facto de ter sido requisitado, dispõe o Serviço, do *Catalogo topographico*, no qual as fichas estão distribuidas obedecendo ao numero que tem cada gaveta, e a posição nella occupada pela carta.

Assim, inicia-se o Catalogo pela ficha 1-1 que significa: gaveta 1 e mappa 1 desta gaveta. Suppondo que a gaveta 1 tenha 30 mappas, as fichas seguirão a ordem natural dos numeros de 1-1 até 1-30. E, como cada ficha descreve o mappa collocado sob seu numero, segue-se que si faltar o mappa 1-15, ou o 15º da gaveta, saberemos qual elle é. Repete-se a numeração da mesma fórma em todas as gavetas.

No Catalogo impresso a disposição de materia variou um tanto, mas obedeceu ainda á ordem geographica.

Partindo das divisões politicas mais vastas, ella se vae especializando, ao passar do planispherio ao continente, deste ao paiz, ás regiões do paiz, aos seus accidentes geographicos, representados nas cartas detalhadas que delles foram levantadas. Um indice alphabetico de autores, e das divisões geo-

graphicas, remette para a pagina do Catalogo onde está a ficha do mappa que interessa ao consultente.

Consta o primeiro volume apenas de mappas sobre *Limites do Brasil*, incluindo nelles, naturalmente, os das demarcações luso-espanholas. Contem todos os documentos cartographicos das Commissões de Limites entrados até á sua publicação. Figurou no mez e anno em que foi publicado (Novembro de 1926), no VIII Congresso de Geographia, realizado na cidade de Victoria, estado do Espirito Santo, como contribuição do Ministerio do Exterior, que nelle se fez representar.

O segundo volume sahiu dos prélos em 1929, outubro. Abrange I — Planispherios; II — Atlas; III — Europa; IV — Novo Continente desdobrado em *America septentrional* e V — *America meridional*; VI — *Brasil*, subdividido em mappas geraes; Estados maritimos; Estados centraes — Acre. A VII e ultima parte comprehende — *Series hydrographicas*, que são publicações de nossa carta maritima, Carta do Almirantado Inglez, *Dépôt des Cartes et Plans de la Marine*, etc.

Em virtude da materia existente em manuscrito, um terceiro volume poderá abranger a *Asia*, *Africa* e *Oceania*, e o quarto e ultimo conter as cartas de limites entradas depois da publicação do primeiro, bem como um Supplemento de todas as divisões dos anteriores.

A catalogação decimal não foi empregada porque, a collecção, embora avultada e preciosa, podia se conter toda nos limites singelos de um schema pratico e efficiente, facil de reter na memoria, e só exigindo para o seu manejo umas noções de geographia muito elementares. A vantagem principal da indexação decimal é a determinação prompta dos recursos de uma collecção qualquer avultadissima, onde as subdivisões, quando enunciadas por pa-

lavras, e não por numeros, geram confusão e difficuldades, principalmente pela synonymia, e pelas palavras que variam de idioma a idioma, trazendo tropeços á universalização.

Mencionaremos agora alguns mappas como *specimens* das suas raridades:

*Original*: "Mappa ... de hua parte da America Meridional desde o tropico de Cancer té a barra do Rio da Prata, o qual mostra o terreno que occupão Vassallos de S. M. F. ... Feito por ordem do Marquez do Lavradio, Vice-Rey ... do Estado do Brasil. Aumentado amayor ponto e elevado por mim Alexandre José Montanha Cap. Engenº ... 1773". Dimensões: 1<sup>m</sup>,690 x 1<sup>m</sup>,630.

"Carta Topographica da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, tirada e executada pelo Capitão Andre [sic.] Vaz Figueyra, Academico da Aula Militar... 1750". Este mappa tem o carimbo da Bibliotheca Nacional de Lisboa. E' um dos originaes trocados por Duarte da Ponte Ribeiro. Aquarellado e em perfeito estado de conservação.

"Planta da Cidade do Ryo de Janeyro Capital dos Estados do Brasil com o projecto de Rua Trinxeira, ou Fortificação Ligeira". Original aquarellado. Occorre a annotação, ao alto, em tinta preta já desmaiada: "Mappa levantado pelo Sargento mór de Engenheiros Francisco João Roscio em 1769 com o fim de se levantar uma trincheira de fortificação á Cidade do Rio de Janeiro."

"Carta Topographica da Capitania do Rio de Janeiro e sua Indicação [sic.]". Esta carta he copia da que foi feita por Manoel Vieira Leão, Manoel Antonio Ciera, Ignacio José Leão, a qual he desenhada, e augementada em grande parte por Antonio Carlos Andreis, e os ajudantes Diogo Corrêa da Motta; e o praticante João Xavier de Andrade. Aquarellada.

Esta interessantissima carta devia ser trazida como dadiua ao Brasil por D. Carlos, ultimo rei de Portugal, na sua tencionada viagem que a morte frustou... Traz uma enumeração minuciosa das cidades, villas, freguezias, engenhos, capellas existentes, enriquecida de copiosa e nitida nomenclatura.

“Topographia da Cidade Capital de São Salvador Bahia de Todos os Santos, huma das mais famosas do Reyno de Portugal... onde tão bem se ve o restante do grande Dique, que servia de fosso aquatico a uma... com que antigamente foi defendida esta cidade...” Foi feita por Joaquim Vieira da Silva, em 1798, e copiada no Real Jardim Botânico por José Joaquim Freire, 1861. Tambem é uma das copias trazidas por Ponte Ribeiro, e nella se vê, aquelle carimbo do *Archivo Militar* (de Lisboa) que tanta confusão havia de fazer com o do seu homonymo do Rio de Janeiro, embora elles fossem differentes na fórma, nos symbolos, e na côr da tinta...

Tambem figura entre as peças raras a *Planta da cidade do Rio de Janeiro, levantada por ordem de Sua Alteza o Principe Nosso Senhor no anno de 1808. Feliz e memoravel epocha da sua chegada á dita Cidade*. Na impressão Regia, 1812. Dirigida por A. C. Rivara e gravada por P. S. F. Souto. Desenhada no R. A. Militar por J. A. dos Reis”.

A planta é digna de attenção, não só pelos seus detalhes e acabamento, como pela epocha em que foi levantada. Sem entrarmos em considerações sobre o que essas datas representam para a nossa nacionalidade, ha, comtudo, a salientar que foi uma das primeiras gravuras abertas no Brasil, fazendo parte dos primordios da Impressão Regia.

Souto e Rivara eram dois gravadores portuezes que tinham vindo para o Brasil depois de fazerem parte da *Casa Litteraria do Arco do Cégo* ou officina calchographica, typographica e litteraria do Arco do Cégo, fundada pelo principe regente (que veio a ser D. João VI) em fins do seculo XVIII, e cujo director foi o nosso compatriota, o illustre botanico da *Flora Fluminense*, Frei José Marianno da Conceição Velloso, nome bem conhecido.

O Governo ordenára que se desse trabalho de gravura aos artistas a que nos referimos, agora na Impressão Régia, mandando-os gravar mappas e plantas existentes em original no *Archivo Militar*, bem como outros desenhos.

As chapas de cobre, abertas por Souto, para imprimir a *Planta da Cidade do Rio de Janeiro* que acabamos de citar, acham-se em perfeito estado de conservação na Imprensa Nacional, embora tivessem passado por perdidias, por causa do incendio tão desastroso para as nossas lettras que alli occorreu.

O Sr. Francisco Gonçalves Miranda, alli funcionario, no excellent trabalho que escreveu, *Memoria Historica da Imprensa Nacional*, commemorativo do Centenario da nossa Independencia, assignala, com justa satisfação, em nota no fim do volume, que as referidas chapas foram encontradas por acaso, num recanto da Repartição, justamente por occasião do Centenario.

Para encerrarmos as referencias aos mappas, enumeraremos mais dois:

Uma gravura notavel de Visscher, a Capitania de Pernambuco (1630), peça contemporanea da occupação hollandeza no Brasil, que, sobre ser uma carta notavel, é uma obra prima da escola flamenga, nesta arte de traducção.

Outra é o mappa de Maggiolo, sobre o qual vamos fazer breve referencia.

As cartas de Maggiolo citadas pelos eruditos que se consagraram ao estudo das primeiras representações geographicas da America, referem-se geralmente ás de 1515, 1517 e 1529; estas duas ultimas na collecção Stievenson. Possui entretanto o Ministerio actualmente uma photographia authenticada de uma carta do Visconde de Maggiolo de 1512, proveniente da Bibliotheca Palatina, de Parma. Nella occorre apenas uma pequenina secção N. E. da costa brasileira onde se lê: *Terra del brasile Chiamate Sta. Croce*. A data é a mesma da de Marini, mas em Marini occorre: *Brasil*.

Não só de mappas consta o acervo do Departamento que tratamos. Catalogada e resguardada, depara-se uma já bem importante collecção iconographica, representada até hoje por 5.638 documentos que se distribuem pelos processos: lithographico, phototypico, photographico, e de gravura.

Desta sub-secção mencionaremos os retratos de Evaristo Ferreira da Veiga, pelos processos lithographico e photographico; do Marquez de Alegrete, imperatriz D. Amelia; D. João VI em boa gravura a buril, Marquez de Pombal, mesmo processo; Visconde do Rio Branco, Nunes Machado, D. Pedro I, além de numerosas summidades, no mundo das lettras, artes, theatro, etc. Nos opulentos albuns encontram-se as photographias das testas coroadas da Europa, e algumas da Asia, reproduções de monumentos sumptuosos e curiosos, obras d'Arte de todo o genero, incluída a bella Ponte Internacional com o Uruguay.

Entre as estampas, destacarei o Panorama do Rio de Janeiro, de Deroy. Esta peça aguada de nan-

kin, é o original, á cuja reproducção se refere o numero 17.134 do *Catalogo da Exposição de Historia e Geographia do Brasil da Bibliotheca Nacional*, no qual se diz ser o n. 3 do Brasil Pittoresco de Victor Frond. Tanto em um caso como no outro, trata-se alli de uma reproducção de original, cujo paradeiro não se menciona, e que é justamente aquelle a que nos referimos, pois occorre no angulo inferior esquerdo da peça a assignatura do artista: "Ate. Deroy". É peça unica, como tudo leva a crer.

Existe ainda uma reproducção *fac-simile* de uma das paginas da chamada Biblia dos Jeronymos, que se suppõe ter sido offerecida a El-Rey D. Manoel por Bartholomeu Marchioni e Jeronymo Senige, cujo exemplar existe na Torre do Tombo.

As lithographias raras de encontrar são numerosas, e o conjuncto é sob todos os aspectos variado e rico. Para ella concorreu a collecção do Barão do Rio Branco em grande cópia.

Completa o balanço da Mapotheca uma série de 3.000 peças em que predomina o desenho, sobre conjuncto e detalhes do Palacio Itamaraty, a sua baixella, e minucias artisticas. Nesta série ha uma Planta Geral do Itamaraty, quando era Palacio do Governo, pelo engenheiro militar major Nicolas Alexandre Muniz Freire; e o projecto do prolongamento da Avenida Thomé de Souza, ideia do barão do Rio Branco, e que hoje consta do plano Agache.

Os Catalogos para a consulta destas series subsidiarias, summariamente enumeradas, tem a feição apropriada á sua especialidade. Ha portanto o grupo de retratos isolados, que são fichados pelo nome das personalidades: o dos retratos em conjuncto; o dos monumentos, das Commissões no estrangeiro, Congressos, Missões. As vistas e paisa-

gens, os interiores e decorações, que representam outras tantas modalidades a considerar na pesquisa, estão devidamente contemplados no Catalogo.

Nas plantas a classificação considera palacios e edificios, nos seus conjunctos e detalhes.

Pelo que fica exposto, já se pode avaliar o que em seu ambito encerra a Mappotheca do Itamaraty.